

Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Neonatais No Município De São Luís: Causas Básicas E Fatores Associados Ao Óbito

Neonatal Precoce

Autores: MARINA UCHOA LOPES PEREIRA (UFMA); ZENI CARVALHO LAMY (UFMA);

FERNANDO LAMY FILHO (UFMA); PATRÍCIA SAMPAIO DA ANUNCIAÇÃO (UFMA); HELLYNE GISELLE REIS MADEIRA (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE); ANDRÉ LUIZ DE QUEIROZ (UFMA); KAROLINE CORRÊA TRINDADE (FUNDAÇÃO

JOSUÉ MONTELLO); DANIELA SANTOS BOSAIPO (UFMA)

Resumo: Introdução: Apesar de a taxa de mortalidade infantil no Brasil ter diminuído significativamente, o período neonatal ainda concentra o maior número de óbitos. Esta taxa, porém, é considerada sensível a ações dirigidas à qualificação da atenção prestada à mulher e ao recém-nascido. Objetivo: Analisar os óbitos neonatais do município de São Luís. Métodos: Estudo descritivo e analítico transversal, quantitativo. Os dados foram obtidos das declarações de óbito de Julho/2012 a Junho/2014 e analisados no Stata 12. Foi realizada análise univariada (quiquadrado) e análise multivariada (regressão logística) para investigar associação entre as características e o óbito neonatal precoce. Resultados: Foram encontrados 410 óbitos neonatais, 78,5% precoces e 21,5%, tardios. A taxa de mortalidade neonatal foi de 11,6/1000 nascimentos e a neonatal precoce de 9,1/1000 nascimentos. As causas mais frequentes foram respiratórias (32,7%), sepse (25,4%) e malformações (8,0%). Foi encontrada associação entre raça/cor parda com óbito neonatal precoce (p=0,033). O MBPN mostrou associação limítrofe como risco para óbito precoce (p=0,059), assim como a escolaridade materna entre 8 e 11 anos (p=0,057). A escolaridade entre 1 e 3 anos se mostrou como fator de proteção para óbito precoce (p=0,019). Conclusões: As associações com óbitos precoces encontradas apontam tanto para possíveis causas biológicas (MBPN) como sociais. É necessário melhorar o atendimento à mulher e ao recém-nascido durante todo o processo da gravidez e nascimento.